

ABORDAGEM DO PÉ DIABÉTICO INFECTADO NA EMERGÊNCIA: IDENTIFICAÇÃO DE GRAVIDADE E CONDUTA INICIAL.

Said José Lucena Teles Cruz 1, Sabrina Rodrigues Alencar 2, Renata Lacerda Souza da Silva 3, Williane Leôncio Gomes 4, Jordana Silva Sales 5, Caio Pereira Chaves 6.

1,2,3,4,5,6 Faculdade de Medicina de Olinda - FMO (gomeswilliane.l@gmail.com)

Introdução: O Pé Diabético Infectado (PDI) é uma das principais causas de admissões emergenciais de pacientes com quadros evoluídos da Diabetes. Esse processo infeccioso do Pé Diabético (PD) dar-se pela associação de complicações advindas da Diabetes, tais como: vasopatia diabética e neuropatia diabética, os quais favorecem o processo de ulcerações, tornando o paciente mais exposto a infecções bacterianas. Portanto, nota-se a importância de a equipe de saúde identificar sinais de alerta dessa complicação para que seja realizado um tratamento precoce e mais assertivo. **Objetivo:** Discutir a importância da abordagem clínica e sistematizada, do uso adequado de métodos diagnósticos e da escolha terapêutica mais compatível com o quadro do PDI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em Guidelines e Consensos Científicos que abordam a avaliação clínica e o tratamento das infecções do pé diabético em seus diferentes níveis de complexidade. **Resultados:** A análise da literatura demonstra que o PDI constitui uma das principais causas de atendimentos em serviços de emergência, apresentando etiologia ampla e complexidades variáveis. Observou-se que o quadro infeccioso do PD está diretamente relacionado ao processo de ulcerações, os quais tornam os tecidos mais susceptíveis aos patógenos bacterianos. Seu diagnóstico é dado por um exame clínico minucioso (busca de sinais flogísticos da inflamação, podendo apresentar secreção purulenta), junto a exames laboratoriais e cultura do patógeno. A partir da análise clínica do PDI, tem-se determinado na literatura o início de um tratamento empírico baseado na prevalência dos tipos de bactérias em cada nível de lesão apresentada, até os resultados dos exames laboratoriais os quais direcionarão melhor a antibioticoterapia. São observadas em lesões superficiais a presença de bactérias colonizadoras de pele, principalmente espécies de *Streptococcus* e *Staphylococcus aureus*, nesses casos está indicado o uso de antibióticos para agentes Gram positivos (por exemplo, a cefalexina). Já as lesões mais profundas há padrões bacterianos diversificados e mais resistentes, portanto, a cobertura antibiótica deve abranger microrganismos Gram positivos resistentes e anaeróbicos (por exemplo, Cefalosporinas + Metronidazol + Carbapenênicos). É de suma importância que o tratamento seja acompanhado de perto tendo em vista o risco de evolução do quadro infeccioso, aumentando a morbidade do paciente em casos de sepse e amputações de membros. **Considerações Finais:** O PDI exige avaliação rápida, criteriosa e direcionada à etiologia subjacente, sendo o diagnóstico precoce e a conduta adequada determinantes para a redução de complicações no contexto emergencial.

Palavras-chave: Infecções. Pé Diabético. Emergência clínica.

Área Temática: Emergências infecciosas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SENNEVILLE, Éric et al. IWGDF/IDSA guidelines on the diagnosis and treatment of diabetes-related foot infections (IWGDF/IDSA 2023). **Diabetes/metabolism research and reviews**, v. 40, n. 3, p. e3687, 2024.

BURIHAN, Marcelo Calil; JÚNIOR, Walter Campos. Consenso no tratamento e prevenção do pé diabético. **SBACV-SP, Brasil**, p. 1-76, 2020.

DUARTE JUNIOR, Eliud Garcia et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular sobre o pé diabético 2023. **Jornal vascular brasileiro**, v. 23, p. e20230087, 2024.